

# **Memória e estrutura de sentenças ativas e passivas: uma pesquisa com adultos jovens e idosos**

**Flavia Regina de Mello P. Pinto (UERJ)**

**Ana Paula Xavier da Silva (UERJ)**

**Bruna Renova Varela Leite (UERJ)**

**Camila Gomes Chung Nin (UERJ)\***

Resumo: Este artigo pretende investigar a percepção e a retenção pela memória, em adultos jovens e idosos, de sentenças estruturadas nas vozes ativa e passiva, apresentadas em narrativas curtas, atentando ainda para os seguintes aspectos: posição das sentenças nas histórias e manutenção ou alteração da estrutura. Apresentamos uma breve explicação sobre a construção das estruturas ativa e passiva, bem como sobre os diversos tipos de memória humana. Procuramos investigar a amnésia da forma proposta por Steven Pinker (2008), em oposição à retenção do significado. Os resultados obtidos ao final do experimento confirmam a hipótese de Pinker (2008) e demonstram a relevância dos fatores idade, posição ao final da sentença e manutenção da estrutura para a memorização.

## **1. Introdução**

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de um experimento realizado com jovens e idosos falantes do Português do Brasil (PB) e busca investigar a percepção e retenção pela memória humana com eventuais alterações na estrutura de voz ativa e voz passiva da língua portuguesa, apresentadas em narrativas curtas. Pretendemos verificar se as duas populações apresentarão comportamento diferenciado quanto à mudança das estruturas, já que estas possuem o mesmo significado, mas têm distinções sintáticas.

A fim de realizar o experimento, baseamo-nos em alguns fatores que poderiam influenciar a percepção e memória dos participantes, como: a) idade; b) posição da sentença na história; c) manutenção ou alteração da estrutura; d) sexo. Também tecemos algumas hipóteses a serem investigadas: a) a idade é fator relevante para a memória e a percepção de mudanças na estrutura, ou seja, com o avanço da idade há uma possível perda de sinapse, o que prejudica a memória recente; (b) a proximidade entre a sentença alvo e a questão é fator relevante, ou seja, consideramos a sobrescrição de itens e o fator passagem do tempo no esquecimento; (c) a mente humana tem mais facilidade para reter o conteúdo e não a forma das sentenças.

Tomando como base Cardoso (1997) e Koch (2002), foi realizado um estudo acerca dos diversos tipos de memória, como a de curto termo (MCT) ou curto prazo, de longo termo (MLT) ou longo prazo e a memória de trabalho ou operacional e como cada uma retém a informação. Segundo Pinker (2004, p. 291), é grande a probabilidade de não conseguirmos recordar uma sentença palavra por palavra e, por meio do experimento, podemos comprovar ou não a afirmação do pesquisador. Também esclarecemos as diferenças entre as vozes ativa e passiva da língua portuguesa baseando-nos em Castilho (2010, p. 436).

---

\* Este trabalho foi orientado pela Profa. Dra. Marina R.A. Augusto.

Considerando-se que a memória pode ser mais afetada nos idosos e que a memória do tipo semântica é mais duradoura do que uma memória específica para forma ou estrutura dos constituintes, tomamos as sentenças ativas e passivas como fenômeno privilegiado para essa investigação. A partir de metodologia experimental, apresentaram-se 16 histórias curtas a jovens de 20 a 38 anos e idosos com mais de 60 anos de idade, tanto do sexo feminino quanto masculino, escolhidos de maneira aleatória. As histórias eram compostas por sentenças nas vozes ativa e passiva. Após ouvirem cada uma delas por meio de um gravador, os participantes deveriam responder se a frase que lhes era, então, apresentada de forma escrita estava exatamente igual a alguma frase ouvida na história apresentada. Submetidos ao programa estatístico ANOVA, os dados indicaram diferenças relevantes entre o desempenho dos jovens e dos idosos.

## 2. Estrutura e memória

Nessa seção, discutimos brevemente parte da literatura sobre Estrutura e Memória.

### 2.1. Estrutura ativa e passiva

A relação entre o sujeito gramatical, ou seja, aquele com o qual o verbo concorda, e os papéis de agente ou de paciente da ação verbal é estabelecida pelo que chamamos de voz verbal. São três as vozes verbais possíveis em português: ativa, passiva e reflexiva. Entretanto, para o nosso estudo, vamos nos ater apenas às vozes ativa e passiva.

Na voz ativa, o sujeito da sentença recebe do verbo o papel de agente, enquanto que o objeto direto recebe o papel de paciente. Na voz passiva essa relação se inverte, ou seja, o verbo passa a atribuir ao sujeito da sentença o papel de paciente e ao complemento o papel de agente, também chamado de agente da passiva.

A estrutura passiva pode ser construída a partir da transformação de uma estrutura ativa. O sintagma verbal simples da estrutura ativa se transforma em um sintagma verbal composto, formado por *ser + particípio*, na estrutura passiva padrão. O objeto direto é movido para a cabeça da sentença, enquanto que o sujeito é movido para a posição de complemento, sendo precedido pela preposição *por* ou *de*. Assim, de acordo com o linguista Ataliba de Castilho (2010, p. 436), a voz ativa seria uma estrutura primitiva da língua, enquanto a voz passiva seria uma estrutura derivada.

É importante ressaltar que a mudança de vozes verbais não corresponde a uma mudança no sentido da frase. Trata-se apenas de uma alteração sintática, meramente estrutural. Dessa forma, se nós temos a seguinte sentença na voz ativa:

*Eles escolheram uma joia simples e bela*

e a transformamos em uma sentença na voz passiva:

*Uma joia simples e bela foi escolhida por eles*

não efetuamos qualquer alteração no conteúdo da frase, somente em sua forma.

Devido à ordem canônica da língua, SVC – sujeito-verbo-complemento, o primeiro sintagma nominal costuma receber o papel de agente. Isso explica a complexidade estrutural das estruturas passivas, consideradas mais difíceis para o processamento do que as ativas.

Tanto que são as últimas estruturas sintáticas a serem dominadas pelas crianças, por volta dos sete anos de idade (Cf. Guasti, 2002; Silveira, 2002). No entanto, para a nossa pesquisa, essa dificuldade de processamento deve ser relativizada, uma vez que não estamos trabalhando com crianças ou supondo que a população de adultos analisada tenha algum comprometimento linguístico.

## 2.2. Memória

A memória humana pode ser dividida em três categorias principais. A memória de curto termo (MCT) ou curto prazo é uma memória de capacidade limitada que retém informações por pouco tempo. A memória de longo termo (MLT) ou longo prazo armazena as informações de forma permanente. E a memória de trabalho ou operacional faz uma mediação entre a memória de curto e a de longo termo, tratando a informação do *input*.

A memória de curto termo é limitada, pois pode reter cerca de sete itens (mais ou menos dois) de cada vez. A entrada de um novo item implica no esquecimento dos anteriores. Ela é considerada de curto prazo, pois retém as informações por aproximadamente 15 a 30 segundos. Esse prazo é o suficiente para memorizar um número de telefone antes de discá-lo, por exemplo. Dessa forma, o outro fator que influi no esquecimento é a passagem do tempo.

A memória de longo termo constitui uma espécie de arquivo permanente, possibilitando a recuperação de informações após décadas de armazenamento. Ela divide-se em memória semântica e episódica. A memória semântica guarda nosso conhecimento geral do mundo e inclui nosso conhecimento sobre palavras, linguagens, símbolos e seus significados. Já a memória episódica (ou experiencial) guarda lembranças de experiências pessoais, conhecimentos particulares. Elas interagem o tempo todo formando nosso conhecimento, estabilizando estruturas na nossa memória de longo prazo que nos permitem interpretar frases, textos e situações. O esquecimento, nesse caso, é fisiológico e contínuo, causado pela passagem do tempo e por outros fatores.

A memória de trabalho permite o armazenamento temporário de informações necessárias para o raciocínio imediato e a resolução de problemas. Ela realiza a mediação entre as memórias de curto e longo termo através da transferência contínua de informações entre uma e outra, seja através do armazenamento de informações da MCT na MLT ou da recuperação de informações da MLT para a MCT. Dessa forma, as informações que chegam e saem da MLT passam pela memória de trabalho, onde são trabalhadas e organizadas.

Tendo em vista a capacidade limitada da memória humana, é compreensível que nossa mente tenha facilidade para reter o sentido e não a estrutura de uma frase. O cientista cognitivo Steven Pinker (2004, p. 291) afirma que é grande a probabilidade de não conseguirmos recordar uma sentença palavra por palavra. O que lembramos é “o ponto essencial daquelas passagens - seu conteúdo, significado ou sentido -, e não a língua em si” (Pinker, 2004, p. 291). É o que ele chama de “amnésia de *forma*” (Pinker, 2008, p. 176). Essa amnésia, contudo, não impede que as pessoas “retenham a *essência* do que ouviram ou leram” (Pinker, 2008, p. 176). Pinker afirma ainda que trechos de língua são normalmente descartados antes de chegar à memória e que o que é armazenado é o seu significado, “fundido num grande banco de dados de estruturas conceituais” (Pinker, 2008, p. 177).

Além disso, a capacidade da memória humana pode ser afetada, dentre outros fatores, pela idade. Diversas pesquisas tentam comprovar se a partir de uma determinada idade a

capacidade de armazenar informações passa por um processo de deterioração ou se, no mundo moderno, o problema está na quantidade de informações que tentamos reter. O médico geriatra Dr. Alberto Macedo Soares, em entrevista ao Dr. Drauzio Varella, afirma que o envelhecimento pode trazer um pequeno déficit de atenção, de concentração e de armazenamento de dados atuais. E que tanto no comprometimento da memória associado à idade quanto na síndrome demencial, esse déficit manifesta-se inicialmente para os fatos recentes, preservando o arquivamento de memórias mais antigas.

### 3. Experimento

Planejamos o experimento a fim de observar a percepção e retenção pela memória humana de alterações na estrutura de sentenças quando não há alterações no seu conteúdo. Tivemos como participantes adultos de PB com a intenção de verificar se os seguintes fatores influenciam a percepção e a memória: a) idade; b) posição da sentença na história; c) manutenção ou alteração da estrutura.<sup>1</sup>

Foram utilizadas 16 histórias curtas inventadas pelo grupo, com cinco sentenças cada uma. Foi solicitado aos participantes que prestassem atenção à forma das sentenças ouvidas, pois ao final de cada uma delas receberiam uma sentença escrita e deveriam identificar se a mesma estava ou não na história, exatamente da maneira como estava sendo apresentada. A variável dependente é o número de acertos dos participantes. As variáveis independentes são: faixa etária (jovens adultos ou idosos); posição da sentença na história (início ou fim); manipulação da estrutura (mesma ou diferente). A seguir, apresentamos alguns exemplos:

a) *Sentença alvo no início e questão de mesma estrutura:*

Paula convidou Carolina para uma festa de formatura. *Carolina foi avisada sobre a festa com dias de antecedência.* As meninas compraram a roupa numa loja do shopping. Depois, guardaram suas compras cuidadosamente no armário. Assim, não causariam nenhum dano até o dia da formatura.

Q. Carolina foi avisada sobre a festa com dias de antecedência.

b) *Sentença alvo no início e questão de estrutura diferente:*

Bia era uma aluna muito aplicada. *Todos os dias, ela fazia os deveres na mesma hora.* Na escola, ela adorava as aulas de português e história. A mãe ficava orgulhosa com o desempenho da filha. Já o pai costumava dizer que ficaria mais orgulhoso se ela gostasse de matemática.

Q. Todos os dias, os deveres eram feitos por ela na mesma hora.

c) *Sentença alvo no fim e questão de mesma estrutura:*

Esta foi a primeira semana da Maria na nova escola. Ela estava muito feliz com a possibilidade de fazer novos amigos e aprender muitas coisas diferentes. Quando chegou em casa correu para mostrar à sua mãe todas as tarefas. Contou que a escola é muito bonita e tem

---

<sup>1</sup> O programa de análise da variância utilizado (ezANOVA) permite apenas o uso de 3 fatores para a rodada estatística. Optamos, assim, por privilegiar, dentre os fatores sociais, a idade. Na discussão dos resultados, no entanto, retomamos os dados e apresentamos a quantificação geral, considerando a divisão entre sexo, em cada faixa etária: homens jovens/idosos e mulheres jovens/idosas.

um lindo jardim. *Falou também que leram a passagem de um livro do Monteiro Lobato.*

Q. Falou também que leram a passagem de um livro do Monteiro Lobato.

*d) Sentença alvo no fim e questão de estrutura diferente:*

Vitória vai viajar para Londres. Ela quer aproveitar para assistir aos jogos Olímpicos. Foi difícil conseguir hospedagem. Mas tudo foi resolvido. *As passagens até já foram compradas por ela.*

Q . Ela até já comprou as passagens.

Para esta investigação, foram consideradas as seguintes hipóteses: (i) a idade é fator relevante para a memória e a percepção de mudanças na estrutura, ou seja, com o avanço da idade há uma possível perda de sinapse, o que prejudica a memória recente; (ii) a proximidade entre a sentença alvo e a questão é fator relevante, ou seja, consideramos a sobrescrição de itens e o fator passagem do tempo no esquecimento; (iii) a mente humana tem mais facilidade para reter o conteúdo e não a forma das sentenças. Prevê-se que: (a) o número de acertos dos jovens seja maior que o dos idosos; (b) as sentenças em posição final favoreçam um número maior de acertos; (c) as questões que alteram a estrutura da sentença alvo favoreçam um número maior de erros.

### 3.1. Método

*Participantes:*

Esse experimento foi desenvolvido com 24 participantes, sem distinção de nível social e escolaridade, nas faixas etárias de adultos jovens (entre 20 e 38 anos) e de idosos (entre 60 e 83 anos). Os participantes foram igualmente divididos por faixa etária e sexo, ou seja: seis homens adultos jovens, seis mulheres adultas jovens, seis homens idosos e seis mulheres idosas.

*Material:*

O material utilizado na pesquisa foi composto por dois aparelhos reprodutores de som tipo mp3 conectados a um fone de ouvido e tiras de papel contendo a questão a ser analisada com duas opções a serem marcadas: sim ou não. As histórias foram ordenadas de forma a tentar variar o modelo de posição e estrutura e numeradas em conjunto com as questões respectivas. No total foram apresentadas 16 histórias de cinco sentenças elaboradas da seguinte maneira:

Duas histórias com a segunda sentença na voz ativa e a questão na voz passiva;

Duas histórias com a última sentença na voz ativa e a questão na voz passiva;

Duas histórias com a segunda sentença na voz passiva e a questão na voz ativa;

Duas histórias com a última sentença na voz passiva e a questão na voz ativa;

Duas histórias com a segunda sentença na voz ativa e a questão na voz ativa;

Duas histórias com a última sentença na voz ativa e a questão na voz ativa;

Duas histórias com a segunda sentença na voz passiva e a questão na voz passiva;

Duas histórias com a última sentença na voz passiva e a questão na voz passiva.

Figura 1: Modelo de questão e resposta

<p>1. Carolina foi avisada sobre a festa com dias de antecedência.</p> <p>( ) sim      ( ) não</p>
--

Ao final, todas as respostas eram reunidas e identificadas com nome, idade e sexo de cada participante, de maneira a podermos controlar os resultados individualmente. Exemplo:

Figura 2: Modelo de identificação dos participantes

<p>Nome: _____ Idade: _____ Sexo: ( )F ( )M</p>
---

As histórias foram elaboradas pelas quatro integrantes do grupo e gravadas apenas por uma delas, com o objetivo de que todos os participantes escutassem a mesma gravação. Foram 16 gravações correspondentes às 16 histórias, tendo duração de 16 a 30 segundos cada. Optamos por utilizar gravações a fim de evitar pistas comunicativas que pudessem influenciar os participantes, tais como entonação ou expressões faciais, e para que todos ouvissem as histórias contadas exatamente da mesma forma. Também decidimos não mostrar as histórias na forma impressa para que a memória visual das palavras não pudesse interferir nos resultados.

*Procedimento:*

Adultos jovens e idosos foram abordados, previamente selecionados de acordo com a idade, e questionados se gostariam de participar de um experimento sobre memória. Quatro experimentadoras se encarregaram da captação dos participantes e da aplicação individual dos testes. A maioria dos participantes foi selecionada nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Como a disponibilidade era de dois aparelhos reprodutores de som, eram testados, em geral, dois participantes por vez, por duas experimentadoras cada.

A tarefa foi apresentada aos participantes de maneira bem clara: eles ouviriam 16 histórias, com bastante atenção, e ao final de cada uma delas seria entregue um papel contendo uma frase com duas opções de resposta: sim ou não. O participante deveria tentar identificar se a frase estava na história exatamente da forma como ela aparecia escrita, e então responder sim, caso a sentença estivesse na história, ou não, caso a sentença não estivesse na história.

No final, as respostas eram reunidas e grampeadas, em ordem e devidamente identificadas. O procedimento durava em média 10 minutos.

### 3.2. Resultados e discussão

Os dados foram submetidos a uma ANOVA (Análise da variância com medidas repetidas), sendo posição da sentença na história e manutenção ou alteração da estrutura, fatores intrassujeitos e idade, fator intersujeitos. Os resultados indicam um efeito principal para *posição*  $F(1,22) = 16.9$   $p < 0.01$ , com mais acertos na posição final; *estrutura*  $F(1,22) = 36.8$   $p < 0.01$ , com mais acertos na manutenção de estrutura; e *idade*  $F(1,22) = 13.0$   $p < 0.01$ , com mais acertos para os adultos jovens.

A interação entre *posição e estrutura*  $F(1,22) = 7.87$   $p < 0.01$ , mostrou-se relevante com mais acertos em posição final com manutenção de estrutura. Entre *estrutura e idade*  $F(1,22) = 5.21$   $p < 0.03$ , a interação foi relevante, com mais acertos para os jovens em sentenças com manutenção de estrutura. E a interação entre *posição e idade*  $F(1,22) = 4,57$   $p < 0,04$  também foi significativa, com mais acertos para os jovens em posição final.

Na comparação entre pares, vale salientar os seguintes resultados da ANOVA:

- a. A *idade* foi relevante nas sentenças com alteração da estrutura, tendo se aproximado da significância nas sentenças finais, com manutenção da estrutura:

[jovens\_início\_mesma]vs[idosos\_início\_mesma]  $t(22)=0,17$   $p < 0,86$

[jovens\_final\_mesma]vs[idosos\_final\_mesma]  $t(22)=1,91$   $p < 0,07$

[jovens\_início\_diferente]vs[idosos\_início\_diferente]  $t(22)=2,31$   $p < 0,03$

[jovens\_final\_diferente]vs[idosos\_final\_diferente]  $t(22)=3,61$   $p < 0,01$

- b. A *estrutura* só não foi um fator relevante para os jovens em sentenças iniciais. Nos demais ela mostrou-se relevante:

[jovens\_início\_mesma]vs[jovens\_início\_diferente] PAIRED  $t(11)=1,73$   $p < 0,11$

[jovens\_final\_mesma]vs[jovens\_final\_diferente] PAIRED  $t(11)=2,76$   $p < 0,02$

[idosos\_início\_mesma]vs[idosos\_início\_diferente] PAIRED  $t(11)=3,19$   $p < 0,01$

[idosos\_final\_mesma]vs[idosos\_final\_diferente] PAIRED  $t(11)=11,73$   $p < 0,01$

- c. A *posição* foi um fator relevante para as sentenças de mesma estrutura. Para as sentenças de estrutura diferente, a posição não se mostrou relevante:

[jovens\_início\_mesma]vs[jovens\_final\_mesma] PAIRED  $t(11)=3,46$   $p < 0,01$

[idosos\_início\_mesma]vs[idosos\_final\_mesma] PAIRED  $t(11)=2,73$   $p < 0,02$

[jovens\_início\_diferente]vs[jovens\_final\_diferente] PAIRED  $t(11)=1,91$   $p < 0,08$

[idosos\_início\_diferente]vs[idosos\_final\_diferente] PAIRED  $t(11)=1,45$   $p < 0,17$

A tabela 1 mostra as médias calculadas pela ANOVA:

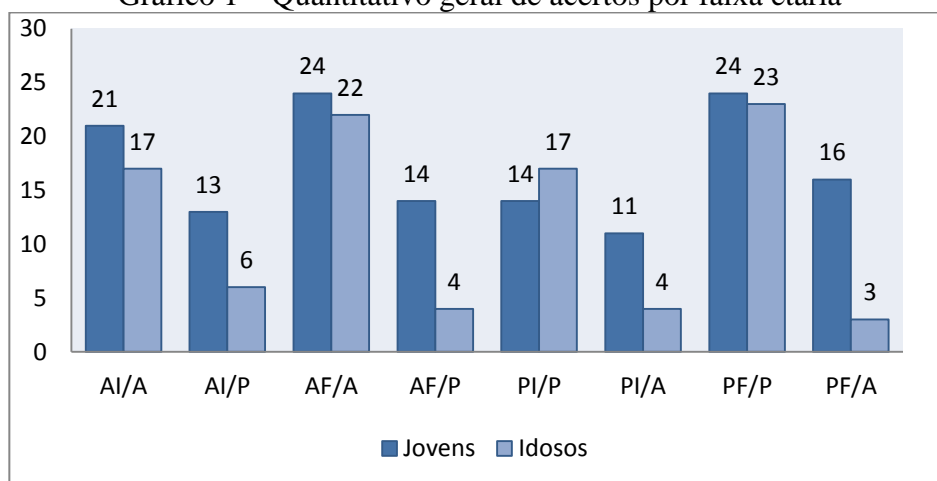
Tabela 1: Média de acertos

Idade	Jovens	Jovens	Jovens	Jovens	Idosos	Idosos	Idosos	Idosos
Posição	Início	Início	Final	Final	Início	Início	Final	Final
Estrutura	Mesma	Diferente	Mesma	Diferente	Mesma	Diferente	Mesma	Diferente
	A	A	A	A	B	B	B	B
Média	2.92	2.00	4.00	2.50	2.83	0.83	3.75	0.42

A tabela 1 confirma que a posição final de mesma estrutura favorece o número de acertos para adultos jovens e idosos, enquanto que a posição final de estrutura diferente desfavorece os acertos, especialmente para os idosos. A posição inicial de mesma estrutura também é mais favorável que a posição inicial de estrutura diferente, particularmente para os idosos.

O gráfico 1 demonstra esses resultados. A análise dos dados quantitativos indica que a posição final com manutenção da estrutura (Ativa Final/Questão Ativa – AF/A e Passiva Final/Questão Passiva – PF/P) foi a que mais favoreceu o número de acertos. Além disso, nesse caso, a diferença entre adultos jovens e idosos não é significativa. Por outro lado, a posição final com alteração da estrutura (Ativa Final/Questão Passiva – AF/P e Passiva Final/Questão Ativa – PF/A) diminuiu significativamente os acertos entre os adultos jovens, e drasticamente entre os idosos. A posição inicial com manutenção da estrutura (Ativa Inicial/Questão Ativa – AI/A e Passiva Inicial/Questão Passiva – PI/P) reduziu o número de acertos, sendo que os idosos se saíram um pouco melhor nas PI/P. E quando há alteração da estrutura (Ativa Inicial/Questão Passiva – AI/P e Passiva Inicial/Questão Ativa – PI/A) a redução de acertos é novamente significativa, especialmente entre os idosos.

Gráfico 1 – Quantitativo geral de acertos por faixa etária



O gráfico 2 analisa o quantitativo de acertos em função da posição e da estrutura. Os gráficos 3 e 4 analisam a manipulação da posição e da estrutura separadamente, somente em função da idade. Podemos perceber que a posição final favorece os acertos, assim como a manutenção da estrutura. Os acertos dos jovens foram maiores em todas as situações.



Gráfico 2: Quantitativo de acertos por posição e estrutura

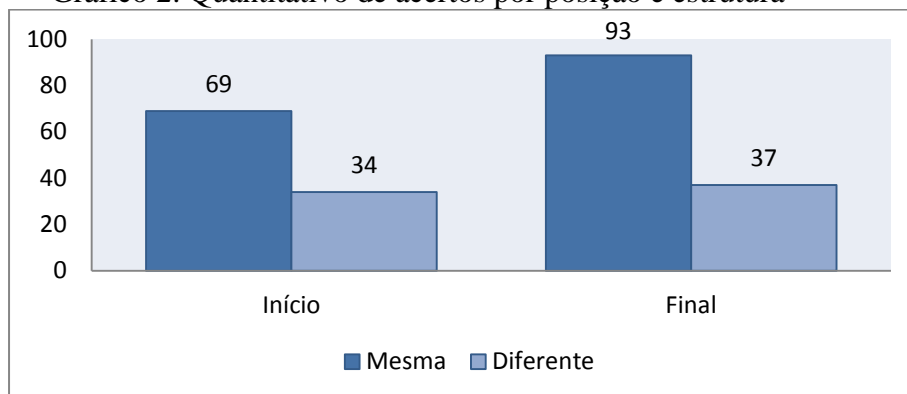


Gráfico 3: Quantitativo de acertos por posição e faixa etária

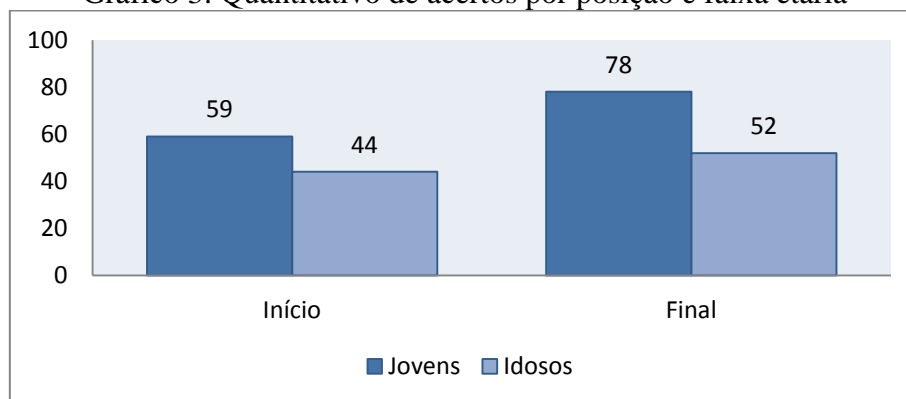
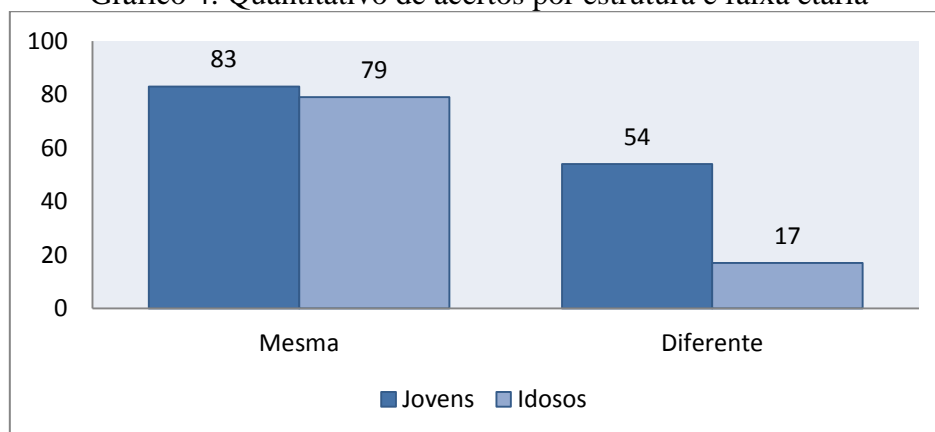


Gráfico 4: Quantitativo de acertos por estrutura e faixa etária



Conforme mencionado, a distinção por sexo não foi tomada como um fator pelo ANOVA. Apresentamos, no entanto, a seguir a contabilização dos dados gerais considerando a distinção por sexo, em cada faixa etária.

Gráfico 5: Quantitativo geral de acertos por sexo de adultos jovens

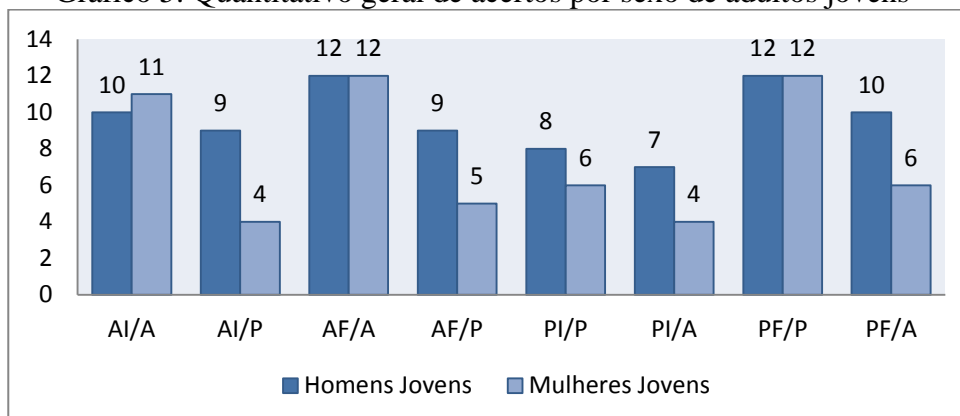
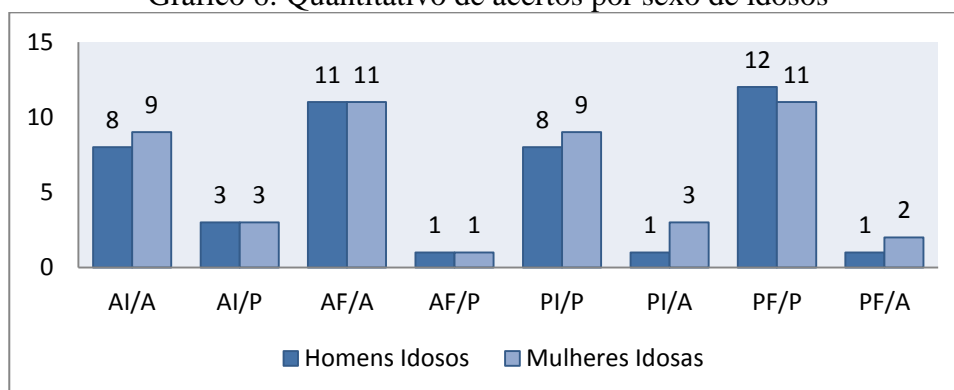


Gráfico 6: Quantitativo de acertos por sexo de idosos



Os gráficos 5 e 6 analisam a divisão de acertos por sexo. É possível observar que entre os jovens, o número de acertos é maior entre os homens, principalmente quando há mudança de estrutura. Já entre os idosos, os quantitativos são bastante similares entre homens e mulheres, com uma pequena vantagem para as mulheres. Podemos observar que os homens jovens adultos apresentaram a melhor memória para a estrutura das sentenças.

Gráfico 7: Quantitativo de acertos de homens por faixa etária

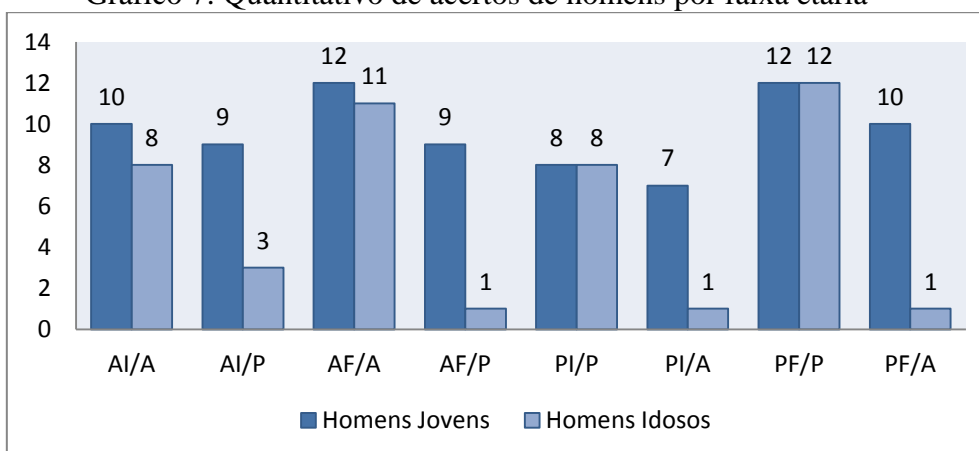
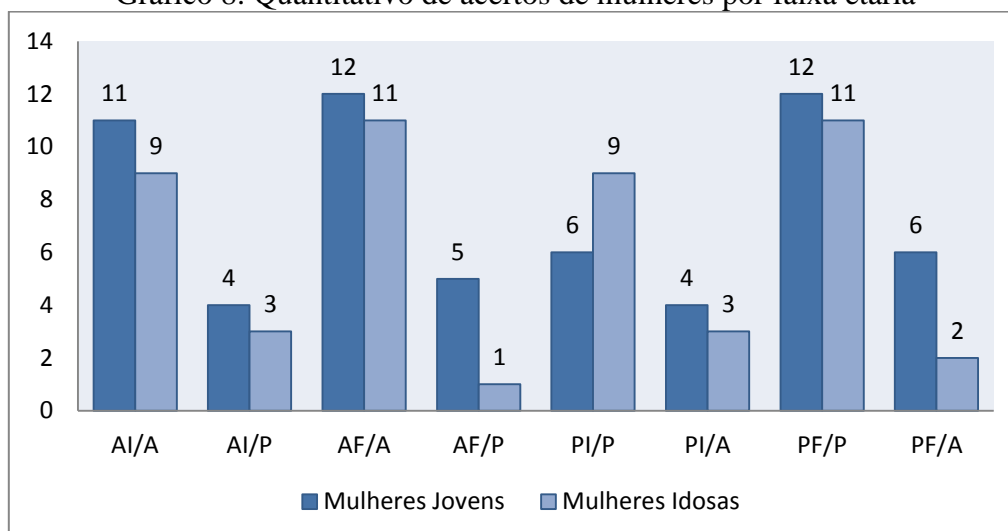


Gráfico 8: Quantitativo de acertos de mulheres por faixa etária



Os gráficos 7 e 8 analisam a divisão de acertos por idade entre homens e mulheres. É possível observar que entre os homens, quando há mudança de estrutura o número de acertos é um pouco reduzido entre os jovens e bastante reduzido entre os idosos. Entre as mulheres, o número de acertos sofre uma redução considerável quando há mudança de estrutura, sendo que entre as jovens há um pequeno favorecimento da posição final em comparação às idosas.

#### 4. Considerações finais

O projeto piloto do presente artigo teve como proposta investigar os fatores que podem afetar a memória e a percepção de alterações na estrutura de sentenças. Para isso, foram utilizadas histórias curtas inventadas, com regras pré-estabelecidas sobre o posicionamento da sentença na voz ativa e na voz passiva.

Os resultados confirmaram as hipóteses iniciais. A idade mostrou-se relevante para a percepção de mudanças na estrutura das sentenças, uma vez que os adultos jovens tiveram melhor desempenho em quase todas as análises. A posição da sentença alvo na história também se mostrou relevante, pois as sentenças em posição final realmente favoreceram os acertos, confirmando a sobrescrição de itens e o fator passagem do tempo no esquecimento. E por último, a alteração da estrutura favoreceu um número maior de erros, comprovando a amnésia para a forma em contraste com a retenção do conteúdo.

Assim, é possível afirmar que os participantes, tanto adultos jovens quanto idosos, conseguiram reter muito mais o significado do que a estrutura em si das histórias apresentadas.

#### Referências:

CARDOSO, Sílvia Helena. Memória: o que é e como melhorá-la. *Revista Cérebro e Mente*, 1997. Disponível em: <<http://www.cerebromente.org.br/n01/memo/memoria.htm>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

CASTILHO, Ataliba T. de. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

DIVIDINO, Renata Queiroz; FAIGLE, Ariadne. *Distinções entre memória de curto prazo e memória de longo prazo*. Disponível em: <<http://www.ic.unicamp.br/~wainer/cursos/906/trabalhos/curto-longo.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2012.

GUASTI, Maria Teresa. *Language acquisition: a linguistic perspective*. Cambridge: MIT Press, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

PINKER, Steven. *O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *Tábula rasa: a negação contemporânea da natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. *Do que é feito o pensamento: a língua como janela para a natureza humana*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SILVEIRA, Marisa. *O Déficit Especialmente Linguístico (DEL) e uma avaliação preliminar de sua manifestação em crianças falantes de português*. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, 2002.

VARELLA, Dráuzio. *Memória nos idosos*. Disponível em: <<http://drauziovarella.com.br/envelhecimento/memoria-nos-idosos-3/>>. Acesso em: 23 jun. 2012.